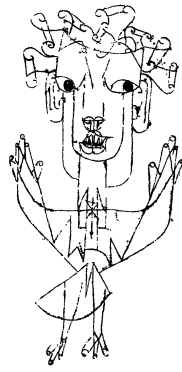


R E V I S T A  
A N G E L U S  
N O V U S  
7





“Há um quadro de Klee que se chama *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece querer afastar-se de algo que ele encara fixamente. Seus olhos estão escancarados, sua boca dilatada, suas asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Seu rosto está dirigido para o passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa a nossos pés. Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu.”

Walter Benjamin, *Sobre o conceito de história*

### Conselho editorial

André Sekkel Cerqueira (Mestrando em História Social, FFLCH-USP); Breno Ferraz Leal Ferreira (Doutorando em História Social, FFLCH-USP); Dirceu Franco Ferreira (Mestrando em História Econômica, FFLCH-USP); José Pacheco dos Santos Júnior (Mestrando em História Econômica, FFLCH-USP); Julia Gumieri (Mestranda em História Social, FFLCH-USP); Luciano Thomé (Doutorando em História Social, FFLCH-USP); Marina Maria de Lira Rocha (Doutoranda em História Social, FFLCH-USP); Pâmela de Almeida Resende (Doutoranda em História Social, FFLCH-USP).

### Conselho científico

Adone Agnolin (FFLCH-USP); Adriana Zierer (UEMA); Ana Maria de Almeida Camargo (FFLCH-USP); Ana Paula Tavares Magalhães (FFLCH-USP); Anderson Zalewski Vargas (UFRGS); André Roberto de Arruda Machado (UNIFESP); Anita Novinsky (FFLCH-USP); Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron (FFLCH-USP); Carlos Almeida Bacellar (FFLCH-USP); Carlos Roberto Figueiredo Nogueira (FFLCH-USP); Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira (MP-USP); Christian Castillo (UBA, Argentina); Cláudia Wasserman (UFRGS); Danilo José Zioni Ferretti (UFSJ); David Maciel (UFGO); Eduardo Morettin (ECA-USP); Eduardo Natalino Santos (FFLCH-USP); Elias Thomé Saliba (FFLCH-USP); Flávio de Campos (FFLCH-USP); Felipe Santos Magalhães (UFRRJ); Gabriela Pellegrino Soares (FFLCH-USP); Henrique Soares Carneiro (FFLCH-USP); Hilário Franco Júnior (FFLCH-USP); Horacio Gutiérrez (FFLCH-USP); Iris Kantor (FFLCH-USP); João Paulo Garrido Pimenta (FFLCH-USP); José Flávio Motta (FEA-USP); José Geraldo Vinci Moraes (FFLCH-USP); José Jobson de Andrade Arruda (FFLCH-USP); Leila Leite Hernandez (FFLCH-USP); Marcelo Rede (FFLCH-USP); Maria Amélia Mascarenhas Dantes (FFLCH-USP); Maria Cristina Cortez Wissenbach (FFLCH-USP); Maria da Glória de Oliveira (UFRRJ); Maria Helena Pereira Toledo Machado (FFLCH-USP); Maria Luíza Corassin (FFLCH-USP); Marina Mello e Souza (FFLCH-USP); Marlene Suano (FFLCH-USP); Maurício Cardoso (FFLCH-USP); Mary Anne Junqueira (FFLCH-USP); Paulo Antonio de Freitas Balanco (UFBA); Paulo Teixeira Iumatti (IEB-USP); Regina Célia Lima Xavier (UFRGS); René Ernaini Gertz (UFRGS, PUCRS); Rodrigo Ricupero (FFLCH-USP); Sara Albieri (FFLCH-USP); Sylvia Bassetto (FFLCH-USP); Vera Lucia Amaral Ferlini (FFLCH-USP).

### Pareceristas que colaboraram com esta edição

Aldair Carlos Rodrigues (UNICAMP); Ana Lúcia Lana Nemi (UNIFESP); Ângelo Alves Carrara (UFJF); Angelo Adriano Faria de Assis (UFV); Carlos Alberto Ribeiro de Moura Zeron (USP); Cláudia Maria das Graças Chaves (UFOP); Edison Minami (Universidad de Navarra); Francisco Denis Melo (Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA); Helenice Aparecida Bastos Rocha (UERJ); Irma Rizzini (UFRJ); João Diogenes Ferreira dos Santos (UESB); José Carlos Vilardaga (UNIFESP); Karl Schurster Verissimo de Sousa Leão (UPE); Leandro Antonio de Almeida (UFRB); Luciana Fernandes Boeira (Dra. pela UFRGS); Luiz Antonio Silva Araújo (UFSB); Luiz Paulo Ferreira Nogueira (UnB); Marcello de Souza Magalhães (UERJ); Marcos Antonio Lopes Veiga (Dr. pela USP); Margarida Maria Dias de Oliveira (UFRN); Maria Isabel de Siqueira (UNIRIO); Marilene Antunes Sant'Anna (UNISUAM); Maximiliano Mac Menz (UNIFESP); Paulo César Possamai (UFPel); Ricardo Alexandre Ferreira (UNESP); Rubens Leonardo Panegassi (UFV); Rui Luís Rodrigues (UNICAMP); Sezinando Luiz Menezes (UEM); Taís Campelo Lucas (Dra. pela PUCRS).

# REVISTA ANGELUS NOVUS

PUBLICAÇÃO DOS PÓS-GRADUANDOS EM  
HISTÓRIA ECONÔMICA E HISTÓRIA SOCIAL  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Perspectivas sobre o Império Português (XVI-XVIII), parte II  
Ano V - Número 7 - 2014 - ISSN 2179-5487

## REVISTA ANGELUS NOVUS

Disponível eletronicamente em: [revistas.usp.br/ran](http://revistas.usp.br/ran)

### Ficha catalográfica

---

Revista Angelus Novus / Publicação dos Pós-graduandos em História Social e História Econômica da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP – Ano V, n. 7, 2014.

ISSN 2179-5487

1. História
  2. Historiografia
  3. Ciências Sociais
- 

### Indexada na base de dados em

Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal – LATINDEX

### Imagem da capa

*Urbs Salvador* (36 x 28 cm), de John Ogilby, 1671, Londres. ©Barry Lawrence Ruderman Antique Maps Inc.

### Imagem da folha de rosto

Detalhe de *Angelus Novus*, de Paul Klee, 1920. ©Museu de Israel (CC BY-SA 3.0)

**Editor-chefe** Dirceu Franco Ferreira

**Vice-editora** Julia Gumieri

**Secretário** Breno Ferraz Leal Ferreira

**Divulgadores** José Pacheco dos Santos Júnior e Pâmela de Almeida Resende

**Editor de arte** Luciano Thomé

### Endereço

Av. Professor Lineu Prestes, 338  
Cidade Universitária  
São Paulo – SP – CEP 05508-900  
Caixa Postal 8105

### Endereço eletrônico

[angelusnovus@usp.br](mailto:angelusnovus@usp.br)

O conteúdo dessa revista é licenciado em Creative Commons (CC BY 3.0)

## SUMÁRIO

EDITORIAL	7
DOSSIÊ	
: Perspectivas sobre o Império Português (XVI-XVIII), parte II	
“Doces tributos”	
: Antônio Vieira e o pacto da Restauração Marcello José Gomes Loureiro	II
A dízima da Alfândega de Salvador e o Império Ultramarino Português na primeira metade do século XVIII	
Hyllo Nader de Araújo Salles	31
“Projeto Montevideú”	
: a atuação do mestre de campo Manoel de Freitas da Fonseca nos limites entre América portuguesa e espanhola (1723-1732)	
Victor Hugo Abril	49
Entre a lei e a prática	
: comércio de escravos e soberania dos Estados ibéricos no Rio da Prata colonial	
Hevelly Ferreira Acruche	67
ARTIGOS LIVRES	
Fragmentos da história do São José	
: uma (re)construção a partir dos conceitos de memória, lugar e identidade	
Hezrom Vieira Costa Lima Jéssica Camêlo de Lima	89
No abrir das cortinas	
: comemorações, tempo presente e educação	
Ana Luíza Mello Santiago de Andrade	105
Memórias femininas enunciadoras da história	
: estratégias de umbandistas e católicas em Santa Catarina	
Clarice Bianchezzi Cristiana de Azevedo Tramonte	129



**Imagem da capa** *Urbs Salvador*, publicada em 1671 no atlas *America: Being the Latest, and Most Accurate Description of the New World*, de John Ogilby, em Londres; e no atlas de Arnoldus Montanus *Die Nieuwe en onbekende Weereld: Of Beschryving van America en't Zuid-land*, publicado em Amsterdã. A autoria da gravura é controversa e parece representar a cidade algumas décadas anteriores à publicação das obras referidas. No bifólio aqui reproduzido constam as seguintes legendas em latim: A, Convento do Carmo; B, Porta do Carmo (dos muros da Cidade); C, Colégio dos Jesuítas; D, Convento de São Francisco; E, Sé Primacial; F, Cárcere; G, Corte do marquês e vice-rei do Brasil; H, Porta de São Bento; I, Subúrbio; K, Mosteiro de São Bento; L, Armazéns; M, Forte do Mar (São Marcelo); N, Lago artificial; O, Forte Santo Alberto.

## EDITORIAL

Na *Urbs Salvador* que ilustra a capa desta edição, a capital colonial em terras brasileiras parece se apequenar diante das naus que se aproximam. Nessa “visão de pássaro” – como eram chamados os mapas panorâmicos – o segundo maior porto marítimo do Império Português encontra-se em segundo plano. Se tornaria de fato ainda menor diante da ascensão da economia do ouro das Minas e da crescente importância da baía do Rio de Janeiro nos negócios ultramarinos a partir do século XVIII.

Nesta sétima edição da *Revista Angelus Novus* (RAN) os leitores terão acesso aos textos da segunda parte do Dossiê “Perspectivas sobre o Império Português (XVI-XVIII)”.

Marcello José Gomes Loureiro abre o Dossiê com o artigo “Doces tributos”, sobre a influência de padre Antônio Vieira no processo da Restauração da coroa lusitana e da recuperação econômica do Império, quando se firmaram os acordos com a Holanda para a recuperação do Nordeste açucareiro. Loureiro apresenta alguns argumentos de Vieira favoráveis à ideia de monarquia pactuada, algo aparentemente excêntrico para o Antigo Regime.

Escolhida para dialogar com os temas do Dossiê, a gravura da capa é uma versão colorizada daquela originalmente publicada em 1671 na obra de Arnold Montanus, *Die Nieuween Onbekend Weereld van America*; e em sua versão inglesa de John Ogilby, *America*; referências obrigatórias para os estudos de cartografia do período. Estupefato com a intensa movimentação de navios, com as edificações, com as estruturas dos fortes e com o Farol da Barra em pleno funcionamento, navegadores como William Dampier (1651-1715) faziam descrições detalhadas desse porto, em grande medida influenciados por imagens como essa, acessíveis aos viajantes e negociantes britânicos e de outras partes que assediavam a costa brasileira no final do século XVII.

Como ficou a situação dessa importante praça comercial no início da “febre de ouro” é tema do artigo assinado por Hyllo Nader de Araújo Salles, intitulado “A dízima da alfândega de Salvador e o Império Ultramarino português na primeira metade do século XVIII”. Ao restabelecer a dízima da Alfândega no porto da “*urbs* Salvador”, a Coroa lusitana buscava suprir as necessidades de autodefesa do território colonial onerando os potentados



locais, medida que apareceria na pauta de algumas revoltas na primeira metade do setecentos nesta capital.

Victor Hugo Abril disserta sobre a atuação do mestre de campo Manoel de Freitas da Fonseca no chamado “Projeto Montevideu” de 1723, quando a coroa portuguesa buscou então fortalecer sua influência na fronteira do Prata, inserindo Montevideu nos planos de expansão e conquista.

O Dossiê se encerra com o texto de Hevelly Ferreira Acruche, “Entre a lei e a prática: comércio de escravos e soberania dos Estados Ibéricos no Rio da Prata colonial”. A autora analisa as estratégias usadas por comerciantes para burlar o fisco das coroas ibéricas no rio da Prata, na segunda metade do século XVIII. Esse texto revela a importância das relações entre autoridades fiscais e contrabandistas para a existência do fluxo de mercadorias e escravos naquela região.

Na seção de Artigos Livres, esta edição apresenta três relevantes abordagens historiográficas sobre memória.

Hezrom Vieira Costa Lima e Jéssica Camêlo de Lima são os autores de “Fragmentos da História do São José: uma (re)construção a partir dos conceitos de memória, lugar e identidade”. Com base em relatos orais produzidos por antigos moradores, os autores reconstituem os laços de pertencimento e identidade entre os depoentes e o lugar onde vivem. O olhar para a construção da narrativa da identidade, com base na história vivida, permite aos autores produzir sua própria narrativa histórica sobre o bairro do São José, em Campina Grande, PB.

Ana Luíza Mello Santiago de Andrade é autora do artigo “No abrir das cortinas: comemorações, tempo presente e educação”. Embalada pelas abordagens da jovem historiografia da História do Tempo Presente, a autora analisa as comemorações realizadas entre 1988 e 1998 pelo Colégio Coração de Jesus, instituição de ensino privada e católica de Florianópolis. A atenção da autora está voltada para a forma da realização das comemorações e os usos da memória no contexto desses espetáculos. O texto traça importante diálogo entre história e antropologia, no esforço de compreender a festa como estratégia política de inserção da instituição na comunidade, fortalecendo seus vínculos culturais comuns.

Clarice Bianchezzi e Cristiana de Azevedo Tramonte dividem a autoria de “Memórias femininas enunciadoras da história: estratégias de umbandistas e católicas em Santa Catarina”. A investigação proposta pelas autoras consiste em compreender o papel da memória em coletivos femininos religiosos, particularmente entre umbandistas e católicos de Florianópolis.

Com mais essa edição a RAN vai, aos poucos, se consolidando como periódico de divulgação das pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação brasileira, com ênfase nas ciências humanas.

Boa leitura!

Os Editores

André Sekkel de Cerqueira

Breno Ferraz Leal Ferreira

Dirceu Franco Ferreira

José Pacheco dos Santos Júnior

Julia Gumieri

Luciano Thomé

Marina Maria de Lira Rocha

Pâmela de Almeida Resende

REVISTA ANGELUS NOVUS